

# Apreensões de cigarros eletrônicos disparam no Brasil; veja quais são os estados com maior incidência

[g1.globo.com/economia/noticia/2023/12/12/apreensoes-de-cigarros-eletronicos-disparam-no-brasil.ghtml](https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/12/12/apreensoes-de-cigarros-eletronicos-disparam-no-brasil.ghtml)



Ativar som

Cigarros eletrônicos: ANVISA faz consulta pública

As apreensões de cigarros eletrônicos, também conhecidos como vapes, disparam em todo o território nacional nos últimos cinco anos. É o que mostram dados da [Receita Federal](#) obtidos pela **GloboNews**.

Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo somam o maior número de mercadorias confiscadas. Juntos, os estados representam 84% do material apreendido no país entre 2019 e outubro de 2023 (*veja mais abaixo*).

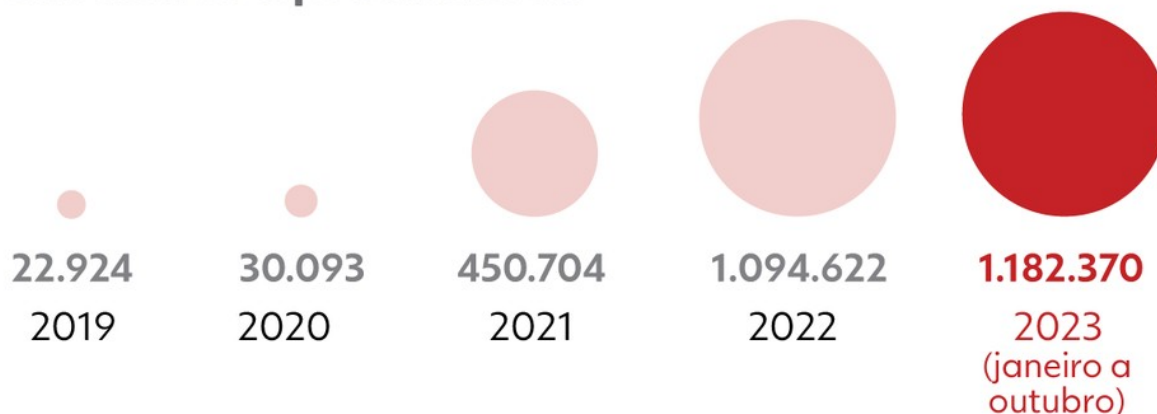
Em quase cinco anos, as apreensões no Brasil disparam de **23 mil unidades em 2019** para **mais de 1,1 milhão em 2023**. Em valor estimado de mercadorias recolhidas, o salto foi de **R\$ 1,9 milhão para R\$ 53,4 milhões** (*veja mais abaixo*).

Vale lembrar que, desde 2009, o país proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de dispositivos eletrônicos para fumar.

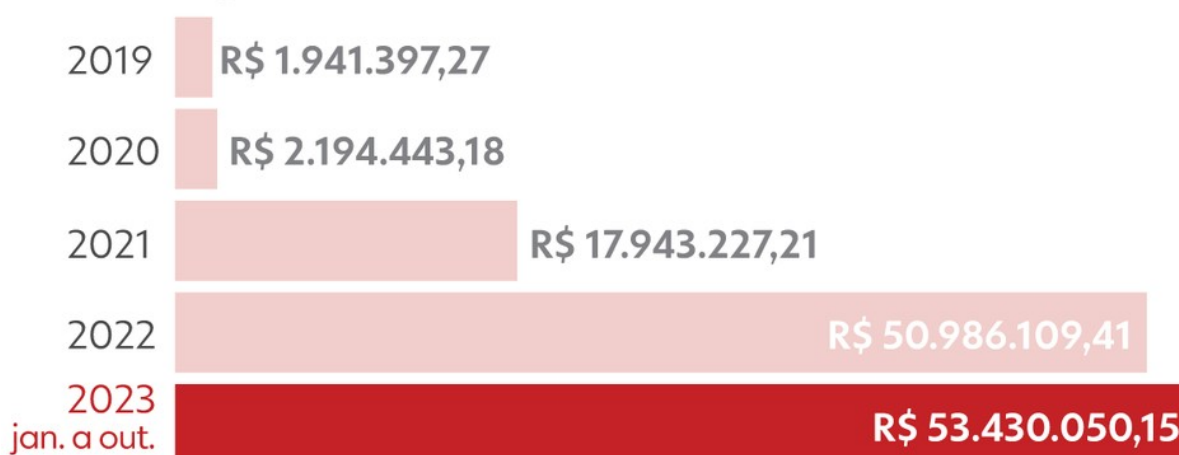
# Apreensões de cigarros eletrônicos

Veja a quantidade e o valor estimado das apreensões entre 2019 a 2023 no país

## Unidades apreendidas



## Valoração



**g1** Fonte: Receita Federal  
Infográfico elaborado em: 12/12/2023

Apreensões de cigarros eletrônicos — Foto: Arte g1

## Estados com mais apreensões

Os dados da Receita Federal mostram que o Paraná é o estado com maior número de cigarros eletrônicos confiscados. Foram, no total, **1,4 milhão de unidades** recolhidas entre 2019 e outubro de 2023.

Em seguida, estão o Mato Grosso do Sul, com 603 mil, e São Paulo, com 324 mil.

Na outra ponta, o Piauí é o estado com menos apreensões: foram apenas 19 no mesmo período, seguido do Acre (87) e da Paraíba (134). **Veja na arte abaixo.**

## **Anvisa abre consulta pública**

---

Como parte de um processo de revisão regulatória, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) abriu nesta terça-feira (12) uma consulta pública para debater a liberação dos chamados Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs).

O formulário ficará disponível por 60 dias para pessoas interessadas em contribuir com a proposta de regulamentação.

## **Aumento da demanda**

---

Para o presidente do Fórum Nacional contra a Pirataria e Ilegalidade (FNCP), Edson Vismona, as apreensões se tornaram expressivas justamente por conta do aumento da demanda pelos cigarros eletrônicos. Atualmente, o Brasil tem 2,2 milhões de usuários desses dispositivos.

"A proibição pela Anvisa criou o monopólio do crime, do contrabando. Esse é o cenário que está colocado", critica o especialista.

## **Riscos à saúde**

---

A presidente da Sociedade Brasileira de Pneumologia, Margareth Dalcolmo, classifica como uma "falácia" a afirmação de que os cigarros eletrônicos funcionam como redução de danos para quem fuma cigarros comuns.

"Nem nós, cientistas, sabemos quantas e quais substâncias compõem esses dispositivos", afirma Dalcolmo, reforçando os riscos à saúde.

"O que se sabe é que há altíssimas taxas de nicotina, que é a substância química responsável por gerar dependência. É por isso que tenho insistido que estamos gerando novas legiões de dependentes", conclui.